

Livros Didáticos de Aritmética do Colégio N^a S^a da Conceição de São Leopoldo de 1885 a 1903

Silvio Luiz Martins Britto[✉]^a
Arno Bayer[✉]^a

^aUniversidade Luterana do Brasil (ULBRA/RS). Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Canoas, RS, Brasil.

Recebido para publicação em 8 out. 2019. Aceito, após revisão, em 12 nov. 2019.

Editor designado: Claudia Lisete Oliveira Groenwald

RESUMO

O presente artigo analisa os livros didáticos de aritmética produzidos pelas professoras do Colégio São José, utilizados no Colégio N^a S^a da Conceição, de São Leopoldo, de 1885 a 1903. As obras abordam diferentes temas, iniciando com operações fundamentais, redução de número complexos e incompleto, frações decimais, frações ordinárias, razões e proporções, regra de três (simples e composta), juros, regra de desconto, companhia, mistura e liga, potência e raiz e geometria. Como o tema se insere na História da Educação Matemática no Rio Grande do Sul/Brasil, este estudo qualitativo e documental ampara-se na história cultural e na pesquisa histórica, para análise dos assuntos abordados. O público-alvo, dos livros, eram as alunas do Colégio São José e num segundo momento os alunos do Colégio Conceição dos Jesuítas, em seus respectivos cursos. A ideia defendida pelas autoras consistia em algo prático e necessário que visava facilitar para as alunas do Colégio o conhecimento de uma ciência nem sempre atrativa para elas. Portanto, objetivava-se um ensino de Aritmética prático e contextualizado a partir de uma relação contínua da teoria guiada com situações práticas. As atividades desenvolvidas, em sua maioria, eram através de situações-problema, desenvolvidas de forma oral e por escrito centrado no processo de repetição. Constatou-se que a metodologia utilizada pelas professoras visava contribuir para despertar nas alunas o desejo de alcançar o conhecimento matemático e sua aplicabilidade.

Palavras-chave: Colégio N^a S^a da Conceição; Ensino de Aritmética; Livros Didáticos.

Arithmetic Textbooks of the Colégio N^a S^a da Conceição, São Leopoldo, from 1885 to 1903

ABSTRACT

The article analyzes the arithmetic textbooks produced by the teachers of Colégio São José, used at Colégio N^a S^a da Conceição, in the city of São Leopoldo, from 1885 to 1903. The textbooks address different themes, starting with basic operations, decimals, fractions, ratios and proportions, rule of three (simple and compound), interest, discount rule, company, mixture and alloy, power, root and geometry. Since the theme is part of the History of Mathematical Education in the Rio Grande

Autor correspondente: Silvio Luiz Martins Britto. E-mail: silviobritto@faccat.br

do Sul, this qualitative and documentary study is supported by cultural history and historical research to analyze the approached subjects. The target audience was schoolgirls from Colégio São José and in a second moment the schoolboys from Colégio Conceição dos Jesuítas, in their respective courses. The idea defended by the authors consisted of something practical and necessary that aimed to facilitate the schoolgirls of the College the knowledge of a science which was not always attractive to them. Therefore, the aim was to teach Arithmetic in a practical and contextualized way from a continuous relationship of guided theory with practical situations. Most of the activities were developed through problem situations, developed orally and in writing, centred on the process of repetition. It was found that the methodology used by the teachers aimed to contribute to arouse in the students the desire to achieve mathematical knowledge and its applicability.

Keywords: Colégio N^o S^a da Conceição; Arithmetic teaching; Textbooks.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este artigo tem o propósito de discutir a aritmética nos livros intitulados *Aritmética Elementar Prática: parte II e Aritmética Elementar Prática: parte III*, das Professoras do Colégio São José das Irmãs Franciscanas, que abordam o ensino da Aritmética para os cursos ministrados no Colégio N^o S^a da Conceição de São Leopoldo, Rio Grande do Sul (RS) de 1885 a 1903, conforme registros nos relatórios anuais do Colégio.

Trata-se de um estudo iniciado durante a elaboração da tese *O ensino da aritmética nas escolas paroquiais católicas e no Ginásio Nossa Senhora da Conceição de São Leopoldo nos séculos XIX e XX sob a ótica dos Jesuítas* e aprofundados durante o estágio Pós-Doutoral, junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIM) da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Apresenta como questão norteadora a análise dos livros de aritmética editados pelas professoras do colégio São José no que se refere às metodologias utilizadas para abordar os conteúdos matemáticos trabalhados em suas páginas.

As irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade chegaram a São Leopoldo em 1872. Trabalharam juntamente com os jesuítas, e logo que chegaram deram início às aulas em um prédio fronteiro ao do Conceição, com duas classes para meninas de língua alemã de São Leopoldo e arredores. Nos anos seguintes suas professoras editaram livros didáticos para suas alunas, sendo os de aritmética utilizados no Colégio Conceição.

Os livros foram impressos em português, e nesses defende-se a ideia de um ensino relacionando a teoria com situações práticas além de evidenciar a aplicação desses conteúdos através de muitos exercícios e situações problema.

Tratando-se dos livros, *Aritmética Elementar Prática: parte II e Aritmética Elementar Prática: parte III*, foram editados no Rio Grande do Sul, pelas editoras: Franz Rath e João Mayer Júnior, respectivamente, de Porto Alegre. Já em relação ao livro *Aritmética Elementar Prática: parte I*, ainda não foi localizado um exemplar.

Segundo Leite (2014)¹, a criação de um material próprio para o Colégio São José e posteriormente utilizados no Conceição, de modo específico para as meninas, pode estar relacionado ao fato de haver poucos livros didáticos. Além disso, suas edições não eram frequentes, tendo em vista o número de alunos. Assim, muitos eram trazidos de fora ou do centro do país. Soma-se a esse contexto o fato de que os colégios eram instrumento de evangelização: elas certamente não queriam que as jovens sofressem o impacto de teorias contrárias aos princípios da Ordem. Complementa o autor que a necessidade de elaborar materiais próprios, em especial no campo da aritmética, pode estar relacionado às tendências pedagógicas vigentes na Europa, onde essas religiosas tiveram sua formação.

O tema desta investigação se insere na História da Educação Matemática no RS e o aporte metodológico está fundamentado na história cultural, a partir da perspectiva de Chartier (1990). Para investigar os livros de aritmética relacionados, foram realizadas visitas ao Instituto Anchieta de Pesquisa (Unisinos), em São Leopoldo (RS), e ao Colégio São José das Irmãs Franciscanas, onde se encontram diferentes edições das referidas obras, além de entrevistas com os professores Luiz Osvaldo Leite e Arthur Blásio Rambo, estudiosos e pesquisadores. Ao pesquisar os livros, compilaram-se os excertos relacionados ao ensino de aritmética para os cursos do Colégio Conceição, para posterior análise à luz do referencial teórico-metodológico.

A HISTÓRIA CULTURAL COMO APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO.

A história cultural ocupa-se da pesquisa e das representações de determinada cultura em dado período e lugar, tais como: relações familiares, língua, tradições, religião, arte e ciências. Segundo Chartier (1990), uma questão desafiadora para a história cultural é o uso que as pessoas fazem dos objetos que lhes são distribuídos ou dos modelos que lhes são impostos, uma vez que há sempre uma prática diferenciada na apropriação dos objetos colocados em circulação. Nessa perspectiva, pode-se dizer que a imprensa pedagógica, aqui representada pelas obras *Arithmética Elementar Prática: parte II e Arithmética Elementar Prática: parte III*, foi um veículo para circulação de ideias que traduziam valores e comportamentos que se desejavam ensinar por meio de uma proposta pedagógica de forma prática e útil junto as alunas do Colégio São José e no Colégio Conceição, ambos de São Leopoldo.

Conforme Chartier (1990), as noções complementares de práticas e representações são úteis para examinar os objetos culturais produzidos, os sujeitos produtores e receptores de cultura, os processos que envolvem a produção e a difusão cultural, os

¹ Entrevista concedida a este pesquisador, setembro de 2014, Porto Alegre (Biblioteca particular do autor).

⁰ professor Luiz Osvaldo Leite é graduado em Filosofia e Teologia pela UNISINOS e UFRGS. Atuou na área de Filosofia, com ênfase em História da Filosofia, Ética e Psicologia. Foi diretor do Instituto de Psicologia da UFRGS e professor Emérito dessa Instituição, desde 2008. Foi aluno do Colégio Anchieta de 1944 a 1950 e atuou como professor nessa instituição, de 1956 a 1959 e de 1965 até a década de 1980.

sistemas que dão suporte a esses processos e sujeitos e as normas a que se conformam as sociedades por meio da consolidação de seus costumes. Para a produção dos livros *Arithmética Elementar Prática: parte II* e *Arithmética Elementar Prática: parte III* foram movimentadas determinadas práticas culturais e também representações, sem contar que as obras, depois de produzidas, difundiam novas representações e contribuíam para a produção de novas práticas.

Para Chartier (1990), as práticas culturais são tanto de ordem autoral (modos de escrever, pensar ou expor o que será escrito), como editoriais (reunir o que foi escrito para torná-lo material de estudos), ou ainda artesanais (a elaboração do livro na sua materialidade). Da mesma forma, quando um autor se põe a escrever uma obra, ele se conforma a determinadas representações do que deve ser um livro, a certas representações concernentes aos temas que ele abordará. Esses autores também poderão se tornar criadores de novas representações, que encontrarão, no devido tempo, uma ressonância maior ou menor no circuito do leitor (alunos) ou na sociedade (pelos resultados alcançados). A resolução das atividades propostas geram práticas criadoras, podendo produzir concomitantemente práticas sociais. Essas atividades propostas poderão ser realizadas de modo individual ou coletivo, e o seu conteúdo poderá ser imposto ou rediscutido. A partir do desenvolvimento das atividades e da difusão da obra, poderão ser geradas inúmeras representações novas sobre o tema — aqui evidenciando o ensino da aritmética, de modo prático e utilitário, que poderá passar a fazer parte das representações coletivas. De acordo com Chartier (1990, p. 17), a história cultural tem por principal objeto identificar o modo como “em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade cultural é construída, pensada e dada a ler, por diferentes grupos sociais”, o que está fortemente relacionado à noção de representação.

Segundo Valente (2007), pensar os saberes escolares como elementos da cultura escolar e realizar o estudo histórico da matemática escolar exigem que se considerem os produtos dessa cultura no ensino de Matemática, os quais deixaram traços que permitem o seu estudo, como ocorre com as obras *Arithmética Elementar Prática: parte II* e *Arithmética Elementar Prática: parte III*, fontes documentais desta investigação.

Precedendo a discussão da contextualização do conhecimento matemático nos livros, *Arithmética Elementar Prática: parte II* e *Arithmética Elementar Prática: parte III*, apresenta-se um breve relato das diferentes fases do Colégio Conceição desde a fundação até o encerramento de suas atividades no início do século XX.

O COLÉGIO CONCEIÇÃO EM SUAS DIFERENTES FASES.

De acordo com Britto (2016), desde que retornaram ao Rio Grande do Sul, em 1842, os jesuítas concentraram suas atividades junto aos imigrantes alemães, a partir de trabalhos missionários e no processo de formação dessas comunidades, criando novas escolas e auxiliando os professores paroquiais.

Em 1869, segundo Bhonon e Ullmann (1989), os jesuítas criaram em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, uma escola secundária, objetivando formar padres e professores para o ensino nas escolas paroquiais católicas das colônias alemãs.

No início, “[...] o programa pedagógico dessa escola priorizava com certa nitidez a tendência a uma educação religiosa e cristã, sendo que, tanto na ordem doméstica, como na prática do colégio, mostrava-se isso em toda parte” (BRITTO, 2016, p. 130). Em relação à estruturação curricular, Rabuske (1988) afirma que pouco ou nada se sabe. Contudo, há um documento elaborado no ano de 1880, para o reconhecimento oficial do ginásio cujo cabeçalho indica tratar de um mapa das matérias ensinadas em 1869. Neste observa-se:

- Língua Portuguesa, Francesa, Alemã, Inglesa, Latina, Grega e Tupi.
- Cosmografia, Geografia Geral, Corografia do Brasil, História Geral, História do Brasil, Retórica e Poética, Literatura Portuguesa e Brasileira, Filosofia, Matemáticas Elementares, Elementos de Ciência Naturais, Desenho, Música e Ginástica. (RABUSKE, 1988, p.123).

Esse programa de ensino era o utilizado pelo colégio “Stella Matutina”, de Feldkirch (Áustria), escola modelo em nível secundário da Ordem. Ele foi adotado por diversos anos, ou seja, desde a criação da escola até o decênio de 1890, quando o Colégio Conceição introduziu todo o programa do Ginásio Nacional D. Pedro II.

Segundo o autor, a trajetória do educandário leopoldense pode ser dividida em três períodos distintos, durante os 43 anos de existência, conforme o Tabela 1:

Tabela 1

Fases do Ginásio Nº 8ª da Conceição, segundo Rabuske.

Fase	Período
1869-1877	- Única e exclusivamente alemã. (Formação de padres e professores). - Predomínio crescente do elemento luso-brasileiro.
1877-1900	- Início dos exames parcelados.
1900-1912	- Equiparação ao Ginásio D. Pedro II. - Encerramento das atividades.

Não há registros quanto aos livros didáticos utilizados na primeira fase do Conceição, porém, acredita-se que eram livros importados da Alemanha, pois nessa fase, a escola era exclusivamente alemã². Os alunos eram provenientes das colônias de imigrantes alemães,

² Constituída de alunos de origem alemã, provenientes das colônias de imigrantes alemães do Rio Grande do Sul.

em sua maioria, em regime de internato. Esse perfil pedagógico perdurou especificamente até 1877, quando a escola passou a concentrar suas atenções nos exames parcelados³, chamados exames de “maturidade”.

A segunda fase caracterizou-se pelo crescente número de alunos luso-brasileiros. Inicialmente, os alunos internos eram de origem alemã. Aos poucos, esses foram cedendo lugar aos alunos provenientes de diferentes comunidades do Rio Grande do Sul e de outros Estados, tornando-se a grande maioria. Esse fato tornou-se significativo, pois, após este período, os brasileiros, segundo Rabuske (1988), quase tomariam conta do internato, ocasionando várias adaptações no cotidiano da escola.

Nessa nova fase do Conceição, Bohnen e Ullmann (1989) afirmam que devido aos louros colhidos pelos jovens do Colégio Conceição, nos “exames parcelados”, em 1878, e com o aumento do número de alunos não oriundos das comunidades teutas, a escola assume um novo perfil: a de priorizar a preparação dos alunos para os exames parcelados.

Em 1894, a escola adere ao programa oficial adotado pelo Ginásio Nacional Dom Pedro II do Rio de Janeiro. Segundo Bohnen e Ullmann (1989), o Colégio Conceição, tornou-se um importante educandário nesta localidade, não somente pelos conteúdos ministrados pelos docentes, mas pelo fator didático, pedagógico e educativo. Todos esses fatores contribuíram para a realização de mais um objetivo: a equiparação do Colégio Conceição ao Ginásio Nacional Dom Pedro II.

De acordo com Bohnen e Ullmann (1989), no dia três de fevereiro de 1900, pelo Decreto nº 3580, o Colégio obteve o caráter e os direitos de Ginásio equiparado. Com a equiparação, o Colégio Conceição obteve não apenas o direito de efetuar os exames parcelados, como ainda conferir o grau de bacharel a seus alunos.

Esse fato ocasionou a terceira fase, em caráter de Ginásio equiparado. Ressalta-se que, além da formação religiosa, os alunos recebiam uma sólida instrução literária nos seus respectivos cursos, seguindo os princípios norteadores da *Ratio Studiorum*⁴ dos jesuítas. Além do rigor de sua rotina diária, Schmitz (2012) destaca, em entrevista concedida a esses pesquisadores, que o ginásio seguia os padrões do ginásio alemão, em que era predominante a disciplina rígida, considerado o valor máximo para formar um cidadão.

Verificou-se através dos relatórios anuais que o Ginásio seguia a rigor as matérias apontadas no programa oficial na ordem e seriação exigida. Porém, vale ressaltar que a escolha dos livros de Aritmética utilizados priorizavam autores locais, tais como: Padre Pedro Browe e Padre Luiz Schuler (1904 a 1912) e os livros de Aritmética das professoras do Colégio São José (1885 a 1903). Portanto, seguiu-se o currículo do ginásio oficial, ficando a escolha do material a ser utilizado a cargo dos professores.

³ Exames de maturidade realizados nas matérias exigidas para o ingresso nos cursos superiores (os denominados exames parcelados).

⁴ Manual (método) de estudo da Companhia de Jesus.

Devido à promulgação da Lei Rivadávia Corrêa em 1911, o Ginásio perde o caráter de Ginásio equiparado ao Ginásio Nacional. Ao término de 1912, a escola optou por encerrar suas atividades, tendo como principal fator, apontado por Schmitz (2012), Rambo (2013)⁵ e Leite (2014), o fato de que em Porto Alegre, havia mais alemães do que em São Leopoldo. A grande referência do Estado era a capital e havia um colégio dos jesuítas em Porto Alegre (Ginásio Anchieta) que funcionava, inicialmente como externato do Conceição, então o que se fez: transformou-se o filho em pai. Além disso, observou-se, em pesquisas junto aos relatórios do Conceição, que mais de 50% dos alunos que estudavam nos últimos anos no Ginásio residiam em Porto Alegre, logo justificando-se a concentração das atividades, em nível secundário, na capital gaúcha.

Finalizando a análise do Ginásio Conceição, segundo Britto (2016), as alcançadas ao longo de 43 anos de atividades. O sucesso da instituição, em grande parte, atribui-se aos mestres que, com uma sólida formação europeia, contribuíram, de forma significativa, na formação dos alunos. Muitos desses professores destacaram-se no campo das ciências, das letras, das artes, entre outras áreas do conhecimento.

No ano de 1885, encontrou-se o primeiro documento que trata da rotina do Conceição, trata-se do relatório anual, impresso ao término do ano letivo. Nesse relatório, destacam-se os objetivos da escola, matérias de ensino, carga horária semanal e livros didáticos utilizados pelo Colégio. Observou-se que o relatório tem um caráter de recordações do Reitor, de sua estada nesta escola. Nos anos seguintes verificou-se a presença de relatórios ao término do ano letivo. A Figura 1 apresenta o primeiro relatório do Colégio Conceição encontrado, após dezesseis anos de funcionamento do Colégio.

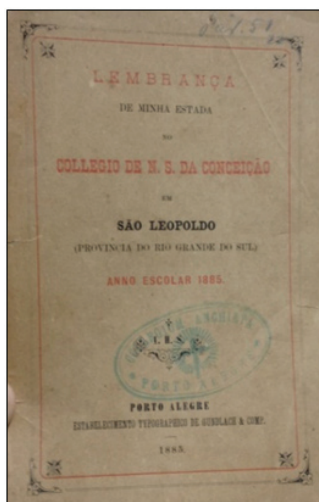


Figura 1. Relatório do Colégio Conceição 1885

⁵ Entrevista concedida a este pesquisador, abril de 2013, São Leopoldo (Instituto Anchietano de Pesquisa).

Neste documento, são destacados, de forma clara, os objetivos da escola. Segundo ele, a finalidade desse colégio compreende:

O fim d'essa collegio compreende:

1º A boa educação religiosa de seus alunos, não só instruindo-os na doutrina, verdades e preceitos de nossa santa religião, senão principalmente no exercício das virtudes christãs e sociaes bem como na civilidade e cortesia propria de seu estado.

2º Uma solida instrucção litteraria abrangendo as matéria do ensino primário e secundário a saber: lingua nacional, latina, allemã, francesa, inglesa, Rethorica, Philosophia, Arithmetica, Algebra, Geometria, História universal e nacional, Geographia e quaesquer outros preparatorios exigidos para as academias do imperio.

Há também ensino superior de Theologia e mais materias respectivas para os aspirantes do ensino acclesiastico.

Ensina-se a demais desenho, musica, instrumental e vocal⁶. (Relatório anual do Colégio Conceição, 1885, p.2).

Neste mesmo relatório encontra-se o programa de ensino do colégio, dividido em cinco cursos: I Curso Preliminar, II Curso Preliminar, I Curso Comercial, II Curso Comercial e III Curso Comercial. A Tabela 2 apresenta os conteúdos de Aritmética trabalhados, número de horas e os livros utilizados.

Tabela 2

Livros de Aritmética e conteúdos trabalhados no Conceição em 1885.

Curso	Conteúdos	Nº de horas	Livros Utilizados
I Curso Preliminar	As quatro operações fundamentais. Primeiras noções de frações, decimais e ordinárias.	6 horas	Arithmetica Elementar Prática II.
II Curso Preliminar	Repetição das quatro operações com números inteiros. Frações decimais e ordinárias. Números complexos. Sistema métrico decimal. Primeiras noções das proporções. Regra de três simples e composta.	6 horas	Arithmetica Elementar Prática II e III.
I Curso Comercial	Repetição das frações ordinárias e decimais. Sistema métrico e medidas antigas. Proporções. Regra de três simples e composta, direta e inversa. Juros simples. Desconto. Regra de proporção e companhia. Regra de liga direta e inversa.	6 horas	Arithmetica Elementar Prática III.
II Curso Comercial	Repetição breve das matérias do curso anterior. Cálculo de mercadorias simples e composta com aplicação das regras de desconto, câmbio, etc. Contas correntes pelos métodos direto, indireto, sucessivo. Extração das raízes quadrada e cúbica.	5 horas	Não há referência de livros utilizados.
III Curso Comercial	Logaritmos e sua aplicação as regras de porcentagem, juros, etc. Progressões, juros, compostos, anuidades, rendas. Cálculo de mercadorias, especiais, letras e fundos públicos. Repetição das contas correntes com juros.	4 horas	Não há referência de livros utilizados.

⁶ A citação mantém sua ortografia original.

Neste artigo, dar-se-á ênfase aos livros de Aritmética utilizados no Conceição em sua segunda fase. Investiga-se a contextualização do conhecimento matemático na *Arithmética Elementar Prática: parte II* e *Arithmética Elementar Prática: parte III*, baseando-se no referencial teórico-metodológico da pesquisa histórica e da história cultural.

ANÁLISE DOS LIVROS ARITHMÉTICA ELEMENTAR PRÁTICA: PARTE II E ARITHMÉTICA ELEMENTAR PRÁTICA: PARTE III.

Os livros *Arithmética Elementar Prática: parte II* e *Arithmética Elementar Prática: parte III*, das professoras do Colégio São José das irmãs franciscanas apresentam conforme nota apresentada na terceira edição, da *Arithmética Elementar Prática: parte III*, uma coleção de numerosos exercícios e problemas, metodicamente compilados. Na edição do livro, publicada em dezembro de 1900 aparece uma nota de advertência para a primeira edição, nessa aparecem os objetivos do Colégio quanto à edição de livros, em especial no campo da aritmética.

Existindo já grande número de livros aritméticos parecerá supérflua a edição de um novo. Não obstante deve-se confessar que os livros existentes não contêm senão muitas regras e explicações applicadas a poucos exemplos. A teoria será bem depressa esquecida se não fôr seguida de numerosos e variados exercícios e problemas para serem resolvidos arithmeticamente. Para aprender a arte da música é preciso que o discípulo faça diariamente muitos exercícios; haverá outro meio para aprender praticamente a arithmetica? Dir-se-há que o professor poderá com o auxílio de um livro ministrar muitos exercícios a seus discípulos.

Devemos observar ainda que esse livrinho é destinado ao uso de meninas, por isso limitamo-nos ao mais necessário para a vida prática, deixando ao arbítrio das professoras uma explicação mais ou menos especial das poucas regas dadas. (Professoras do Colégio São José, 1900, p.3).⁷

Ressalta-se que os livros analisados são destinados ao ensino de aritmética para o curso preparatório, ensino primário e secundário. Inicialmente era destinado para o uso das alunas do Colégio São José, porém foi utilizado no Colégio Conceição durante 18 anos como apontam os relatórios do Colégio. Nesse período, segundo Leite (2014), não havia um rigor quanto ao currículo implantado nos colégios, porém, o que se observou no relatório do Colégio Conceição de 1885 certa observância quantos as matérias de ensino trabalhadas nas academias do império. Segundo o autor, os padres do Colégio Conceição seguiam fielmente as orientações oficiais.

Portanto, os conteúdos de Aritmética apresentados nos livros estão de acordo com as principais academias do império, pois esses foram utilizados pelo Colégio Conceição desde 1885 conforme descrito no relatório deste Colégio.

⁷ A citação mantém sua ortografia original.

O livro *Arithmética Elementar Prática: parte I*, não foi localizado, porém, segundo o livro *Arithmética Elementar Prática: parte III*, de 1900, na página 177 encontra-se o índice das matérias trabalhadas em cada parte. A parte I é dividida em cinco capítulos, destinado ao ensino preparatório elementar, com conhecimentos iniciais de Aritmética. Ressalta-se que em nenhum relatório do Colégio Conceição consta a utilização desse livro em seus cursos. A Tabela 3 apresenta os conteúdos trabalhados na *Arithmética Elementar Prática: parte I*.

Tabela 3

Conteúdos do Arithmética Elementar Prática: parte I.

Capítulos e conteúdos do livro <i>Arithmética Elementar Prática: parte I</i>	
Capítulo I	Exercícios sobre os números de 1 a 10.
Capítulo II	Exercícios sobre os números de 1 a 20.
Capítulo III	Exercícios sobre os números de 1 a 100.
Capítulo IV	Exercícios sobre os números de 1 a 1000.
Capítulo V	Exercícios sobre os números de 1 a 100000.

Já o livro *Arithmética Elementar Prática: parte II*, editado em 1890 pela Editora Franz Rath (Porto Alegre), tem 54 páginas divididas em 3 capítulos. A edição a ser analisada é a segunda correta e alterada, datada de 1890. Segundo relatórios do Colégio N^a S^a da Conceição, o livro foi utilizado nos anos de 1885 a 1903, quando então o Ginásio Conceição passa a utilizar os livros de Aritmética dos padres Pedro Browe e Luiz Schuler.

Não foi localizada a primeira edição, porém, verificou-se que, além da segunda datada de 1890, a terceira edição ocorreu no ano de 1902. Portanto, pode-se concluir que a primeira edição tenha surgido no alvorecer da década de oitenta no século XIX. A Tabela 4 registra a capa dessa edição, capítulos e conteúdos trabalhados.

Tabela 4

Capítulos e conteúdos trabalhados na Arithmética Elementar Prática: parte II.

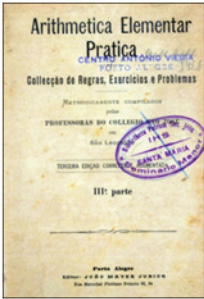
Capítulos	Conteúdos abordados	Arithmética Elementar Prática: parte II
Capítulo I	As quatro operações.	
Capítulo II	Redução dos números complexos e incomplexos e as quatro operações.	
Capítulo III	Frações decimais.	

O livro *Arithmética Elementar Prática: parte III*, editado em 1900 pela Editora João Mayer Junior (Porto Alegre), tem 177 páginas divididas em 13 capítulos. A edição analisada é a terceira correta e alterada, datada de 1900. Os relatórios do Colégio Conceição relatam a sua utilização de 1885 a 1903.

Não foram localizadas as duas edições anteriores, porém, em nota apresentada na página quatro desse livro há registro da segunda edição datada em 12 de novembro de 1889. Logo, conclui-se que a primeira edição tenha surgido no alvorecer da década de oitenta no século XIX. A Tabela 5 registra a capa dessa edição, capítulos e conteúdos trabalhados.

Tabela 5

Capítulos e conteúdos trabalhados na Arithmética Elementar Prática: parte III.

Capítulos	Conteúdos abordados	Arithmética Elementar Prática: parte III
Capítulo I	Frações decimais.	
Capítulo II	Números primos.	
Capítulo III	Frações ordinárias.	
Capítulo IV	Metrologia.	
Capítulo V	Razões e proporções.	
Capítulo VI	Regra de três.	
Capítulo VII	Regra de juros.	
Capítulo VIII	Regra de desconto.	
Capítulo IX	Regra de proporções e companhia.	
Capítulo X	Regra de mistura e liga.	
Capítulo XI	Potências e raízes.	
Capítulo XII	Elementos de Geometria.	
Capítulo XIII	Problemas mistos sobre as regras dadas nesse livrinho.	

A análise dos livros do ensino de aritmética utilizados no Conceição em seus respectivos cursos, de 1885 a 1903, foi realizada por meio de uma análise qualitativa, ambos elaborados pelas professoras do Colégio São José das Irmãs Franciscanas. Este estudo está baseado em um instrumento de análise de conteúdo de Bardin, construído com cinco unidades de análise descritas em Britto (2016). Analisaram-se as obras observando duas dessas unidades: aspectos pedagógicos e a contextualização do conhecimento matemático com exemplos e aplicações através de situações problemas.

Em relação aos aspectos pedagógicos, observou-se que os livros *Arithmética Elementar Prática: parte II* e *Arithmética Elementar Prática: parte III* fazem uma breve introdução dos conteúdos e serem trabalhados através de definições, regras e em alguns momentos apresentam exemplos, seguindo de exercícios de fixação. Posteriormente muitas situações de problemas práticos contextualizando o dia-a-dia das alunas. A Figura 3 apresenta a sistemática apresentada pelos livros exemplificando a teoria trabalhada.

Máximo divisor comum é o maior número que divide dous ou mais números sem deixar resto.

Regra para achar o máximo divisor comum de dous números:

Divide-se o maior número pelo menor; se não houver resto, o menor dos dous números será o maior divisor comum. Se houver resto, divide-se por ele o menor dos números; se esta segunda divisão não deixar resto, o primeiro resto será o maior divisor comum, se, porém, deixar resto, divide-se o primeiro resto pelo segundo, e assim se continua até chegar a um resto nullo. O último divisor empregado será o máximo divisor comum dos dous números propostos.

Exemplo: Determinar o máximo divisor comum dos números 2814 e 1806.

2814	1	1	1	3	1	4
	1806	1008	798	210	168	42
1008	798	210	168	42	0	

O máximo divisor comum é o 42.

Regra para achar o máximo divisor comum de muitos números: - Procura-se o máximo divisor comum dos dois primeiros números dados; depois o m.d.c entre o divisor obtido e o terceiro numero dado, assim sucessivamente até se terem empregado todos os números dados. O último m.d.c é o dos números propostos.⁸

Figura 3. Definição e regras para obter o m.d.c.(Arithmetica Elementar Prática: parte III, 1900, p.17).⁸

O excerto apresentado revela a sistemática utilizada pelas autoras para introduzir uma nova unidade, porém, em raros casos traz um exemplo ilustrativo. Apresenta a definição, seguida de um grande número de exercícios a serem desenvolvidos. A Figura 4 traz um exemplo onde é apresentada a definição, procedimento de resolução (regra) adotado pelas autoras e na sequência exercícios de fixação.

Adição das frações.

1- Para somar frações que têm o mesmo denominador, somam-se os numeradores e dá-se a esta somma o mesmo denominador.

2- Quando as frações têm diferentes denominadores, deve-se primeiramente reduzi-las ao mesmo denominador e aplica-se depois a regra.

3- Para somar números mixtos, somam-se primeiramente as frações segundo a regra, depois extrahem-se da somma as inuidades que ella contém, ajuntrando-as á somma dos inteiros.

Figura 4. Adição de frações ordinárias. (Arithmetica Elementar Prática: parte III, 1900, p.26-27).

Fica evidenciado nos exemplos dos conteúdos trabalhados que cabe ao professor explicar seguindo os conceitos e regras previamente estabelecidas. Logo, o sucesso das atividades propostas depende muito do professor, da metodologia utilizada, que na etapa seguinte se verificava oralmente e por escrito finalizando com uma coleção de situações problemas. Nessa etapa, observou-se a forte tendência para o processo de repetição e memorização.

Ressalta-se que na segunda edição da Arithmetica Elementar parte II de 1890, as autoras justificam que as atividades, seguidas de regras exercícios e problemas práticos que objetivavam [...] “facilitar para as alunas um estudo prático de uma ciência em que quase todas as meninas tinham aversão” (Professoras do Colégio São José, p.4).

⁸ O exemplo citado na Figura 4 mantém sua ortografia original.

Esse grande número de exercícios a que se referem as autoras, são sugeridos logo após apresentação das definições e regras, de modo repetitivo, focando no processo de repetição, muito característico desse período. Esse fato ficou fortemente evidenciado na primeira edição quando as autoras relatam que [...] “a teoria será facilmente esquecida se não forem seguidos de numerosos e variados exercícios” (Professoras do Colégio São José, p.3). A Figura 5 destaca alguns desses exercícios trabalhados focando o processo de repetição por escrito.

Por escrito				
1. Somma-se				
2341	5417	62518	25233	631272
534215				
6238	2281	12371	32645	217516
				245663
2.	11	116	2311	102312
	21	120	1223	41203
	12	212	3114	18120
	31	200	2030	2325
	14	341	320	30
				162
3.	300 + 260 + 40 + 30 + 11 =	4000 + 2000 +		
	+ 390 + 400 + 25 + 32 + 42 =			
4.	3120 + 22 + 102212 + 131 + 41203 =			
5.	92 + 41 + 53 + 61 + 72 + 82. 611 + 523 +			
	+ 720 + 902. 5213 + 4132 + 8411.			
6.	821 + 228 + 117 + 108 + 123. 7040 + 2118 +			
	+ 2121 + 196.			
7.	5218 + 7337. 9428 + 4369. 2117 + 3239 + 5316.			
	92319 + 3227 + 4226. 51119 + 62038 + 2117 + 119.			
8.	308 + 506 + 703 + 907 + 209. 3007 + 5004 +			
	+ 6006 + 7001 + 9002. 70012 + 50028 + 90116 +			
	+ 9005 + 407.			
9.	6038 + 5055 + 1078 + 4065 + 8091. 20365 +			
	+ 40538 + 70286 + 60756.			
10.	786 493 857 698 576 756 538 809			
	397 769 968 759 869 895 974 395			
11.	386 + 473 + 265. 675 + 384 + 297. 325 +			
	+ 681 + 392 + 449 + 29 + 7.			
12.	3588 + 7629 + 5833. 4978 + 6481 + 3596.			
	6844 + 7094 + 3609 + 9472.			
13.	12936 + 29447 + 36544. 44768 + 52371 +			
	+ 28848 + 31973. 19563 + 4713 + 5936 + 725 + 89 + 7.			
14.	371578 + 618466. 437545 + 663487. 723965 +			
	+ 808742 + 513982. 591369 + 272835 + 17505 + 9685 +			
	+ 3518 + 29.			
15.	a. 25730 b. 625938 c. 9			
	31631 433615 73			
	5728 41359 496			
	4053 15078 2947			
	517 6317 13889			
	95 230 578516			
	7 16 4395624			

Figura 5. Exercícios que primam pelo processo de repetição. (Arithmetica Elementar Pratica II parte, p.7, 8).

De acordo com as autoras, as orientações didáticas para o ensino da Aritmética no Colégio enfatizavam a fixação dos conceitos trabalhados centrados no desenvolvimento de habilidades enfatizando o cálculo escrito e mental, a repetição caracterizava-se uma forte estratégia, ou seja, aprender os conteúdos era quase que única e exclusivamente através da memorização, e os poucos se tornava um hábito, como tocar um instrumento musical, exemplificado pelas autoras em sua primeira edição.

Já na Figura 6 observam-se exemplos de atividades a serem desenvolvidas oralmente, evidenciando o cálculo mental. Lidando com os afazeres diários, era indispensável às futuras donas de casa o manejo de cálculos elementares de forma rápida e precisa.

Oralmente.	
1. Quanto custa 1 metro, quando	
12 metros custam	36\$000 rs.
91 " "	182\$000 rs.
18 " "	3\$600 rs.
24 " "	4\$800 rs.
3 " "	27\$000 rs.
2. Um metro custa 2\$500 rs. ; quanto custarão 5, 7, 9, 13, 14, 18, 24, 30 metros?	
3. 3 Kg. custam 6, 12, 18, 24, 30, 33, 48, 60\$000 rs. ; quanto custa 1 Kg. ?	
4. 1 litro de vinho paga-se com 700 rs. ; a quanto sahirão 8, 10, 12, 15, 20, 30, 40 litros?	

Figura 6. Atividades desenvolvidas de forma oral. (Arithmetica Elementar Pratica II parte, p.20).

No ensino da Aritmética, de acordo com Kreutz (1994), a prioridade eram as operações que pudessem ser feitas mentalmente, nas circunstâncias concretas da vida. Por isso, dava-se ênfase aos *Kopfrechnungen* (cálculos feitos mentalmente), já que no dia-a-dia as pessoas teriam que calcular, com frequência, sem ter o papel e lápis à mão.

Em outros momentos, apresentados na Figura 7, observam-se exercícios onde se sugere, inicialmente, serem desenvolvidos oralmente e logo a seguir desenvolvidos por escrito.

Oralmente	Por escrito
1. Qual é o número de laranjas contidas em 2 cestos, se no 1.º tem 340 e no 2.º 367 laranjas?	1. Dous balaio de laranjas continham: o primeiro 345 e o segundo 542; tirando 47 do segundo para pô-las no primeiro, quantas ficam em cada balaio?
2. Qual é o número de taboas contidas em 8 carroças, se cada carroça leva 18 taboas?	2. Um negociante recebe 4 encomendas, cada uma de 450 garrafas; elle já remetteu por duas vezes 370 garrafas de cada vez; quantas garrafas elle deve mandar ainda?
3. Quantas velas ha em 24 embrulhos, contendo cada embrulho 6 velas?	3. 2 irmãos repartiram entre si 2424\$000; se o mais velho recebe 1875\$000, qual é a parte do mais moço?
4. Quantas peras havia em uma pereira, sabendo-se que se colheram 340 e que restam ainda 407 peras?	

Figura 7. Problemas de forma oral e por escrito. (Arithmetica Elementar Pratica, parte II, p.24,25).

O excerto descrito na Figura 4 destaca a importância do cálculo mental, trabalhado, geralmente, logo após as definições e regras estabelecidas. Para Rambo (1994), os exercícios de cálculo era um recurso prático e indispensável ao indivíduo atuante na sua comunidade:

A familiaridade e o manejo do cálculo mental e escrito, ao menos até o nível de juros simples e compostos, da regra de três e outros, representava o mínimo de ferramental, indispensável para a solução dos múltiplos problemas do dia a dia. (Rambo, 1994, p. 154).

Além disso, Leite (2014) complementa que havia poucos livros em circulação. O cálculo escrito e o cálculo mental constituía um poderoso artifício de domínio do cálculo.

Seguindo a sistematização adotada pelas autoras, onde, inicialmente definiam-se os conteúdos, regas de resolução, exercícios desenvolvidos, primeiramente de forma oral e posteriormente por escrito, complementa-se com situações problemas práticos contextualizando os conteúdos trabalhados evidenciando o dia-a-dia das alunas. Identificaram-se 355 situações problemas na *Arithmetica Elementar Pratica, parte II* distribuídos nos três capítulos. Na *Arithmetica Elementar Pratica, parte III* encontram-se registrados 866 situações problemas, geralmente ao término de cada conteúdo trabalhado. A Figura 8 apresenta 4 situações problemas envolvendo as operações elementares.

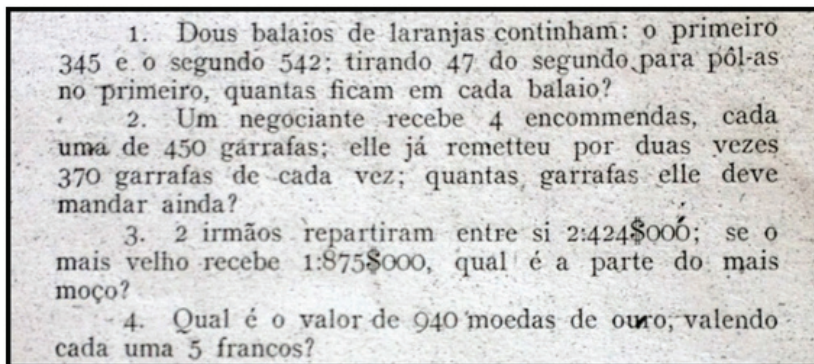


Figura 8. Problemas com operações fundamentais. (Arithmetica Elementar Pratica II parte, p.25).

As situações problemas apresentadas aos alunos deve ser centrada na aplicação prática, de forma utilitária, valorizando o seu dia a dia. Conforme Kreutz (1994), o processo pedagógico deveria partir sempre da realidade dos alunos, concorrendo para uma inserção mais efetiva dos educandos nesta mesma realidade.

Ao trabalhar regra de três simples e composta copilaram-se 146 situações problemas, introduzidas através de explanação teórica, classificando-as a seguir em direta e inversa. Para a sua resolução, utiliza-se uma sistematização que contempla a teoria seguida de exemplos de aplicação, conforme a Figura 9.

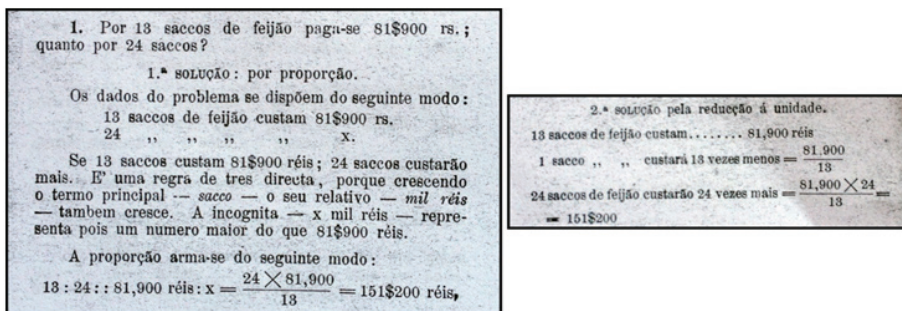


Figura 9. Problema de regra de três simples. (Arithmetica Elementar Pratica III parte, p.82,83).

O excerto descrito na Figura 9 mostra os procedimentos adotados para a resolução da regra de três direta, inicialmente, através da redução à unidade e, igualmente, através de proporções, seguidos de atividades de aplicação. As mesmas sistemáticas são adotadas para trabalhar a regra de três inversa.

O livro ainda traz a regra de três composta, conforme a Figura 10. Inicialmente, faz-se breve explanação teórica, exemplo de aplicação e procedimentos de resolução.

The image shows two pages from an arithmetic textbook. The left page contains a problem and two methods of solution. The right page shows the same problem solved using the 'Method of Reduction to Unity'.

Left Page:

1. Se 15 operários, trabalhando 7 dias, fizeram 150 m. de obra, quantos metros farão 18 operários, trabalhando 9 dias?

Os dados deste problema dispõem-se do modo seguinte:

15 operários em 7 dias fazem 150 metros.
18 " " 9 " " " " " " " " " " " "

METODO DAS PROPORÇÕES.

15 operários em 7 dias é o mesmo que 15×7 ou 105 operários em 1 dia.
18 " " 9 " " " " 18×9 , 162 " " " " " " " "

O problema fica, por tanto, reduzido ao seguinte:
Se 105 operários fazem 150, 162 operários quantos metros farão?

$105 : 162 :: 150 : x$
simplificado 7 : 162 :: 10 : x = $\frac{162 \times 10}{7} = 231\frac{1}{7}$ metros.

Right Page:

METODO DA REDUÇÃO À UNIDADE.

15 operários em 7 dias fazem..... 150 metros.
1 operário " 7 " " faz 15 vezes menos ou $\frac{150}{15}$
1 " " 1 " " 7 " " " " $\frac{150}{15 \times 7}$
18 operários " 1 " " fazem 18 " mais $\frac{150 \times 18}{15 \times 7}$
18 " " 9 " " 9 " " " " $\frac{150 \times 18 \times 9}{15 \times 7}$

Effectuando-se o calculo indicado, observando-se que o factor 15 é commum aos dous termos e pôde supprir-se, achar-se-ha: $\frac{10 \times 18 \times 9}{7} = 231\frac{1}{7}$ metros.

Figura 10. Problema de regra de três composta. (Arithmetica Elementar Pratica III parte, p.91).

O excerto do livro destaca dois procedimentos de resolução da regra de três composta. Segundo sugestão das autoras, “Na regra de três composta o método da redução à unidade é preferível ao das proporções, já pela sua simplicidade e clareza, já pela sua elegância” (Professoras do Colégio São José, p.91). Na sequência, seguem 26 situações problemas de fixação envolvendo a referida regra.

Observou-se que nas duas Aritméticas prioriza-se intensamente a utilização de problemas para a fixação e compreensão dos conteúdos. A Figura 11 apresenta situações problemas que contextualizam a teoria trabalhada.

The image shows three separate boxes, each containing a math problem:

29. Fulano tem 2 vaccas, as quaes dão por dia 9 litros de leite; quanto queijo pode elle fazer por anno, se 5 litros de leite dão 2 Kg. de queijo?

26. Uma conta de manufacturas é pagavel em 7 mezes; foi saldada agora com 457\$600 rs. com um desconto de 22\$400 rs. Qual foi a taxa?

20. O thermometro mostrou ás 7 horas da manhã 10°, ás 2 horas 15°, ás 9 horas da noite 11°. Qual é a temperatura media d'este dia?

Figura 11. Problemas de aplicação. (Arithmetica Elementar Pratica III parte, p.61,84,113).

Os problemas abordam situações que contextualizam os conteúdos e sua aplicação. No primeiro exemplo, trabalha-se a regra de três associada à produção de queijo, leite e criação de animais. Já no segundo exemplo, trabalha-se a regra de desconto associada à prática comercial e finaliza com a regra de mistura abordando média e variações de temperatura. Portanto, trata-se da teoria centrada em aplicações práticas e úteis à formação das alunas.

Finalizando essa análise, observou-se um predomínio de situações problemas. Não raro, as autoras recorrem a problemas que apontam a teoria trabalhada de modo prático e utilitário, como se constatou no prefácio do livro *Arithmetica Elementar III*, quando as autoras justificam a edição do livro. Segundo as autoras, os problemas propostos são importantes para que os alunos possam entender a teoria, pois o ensino sem aplicação prática pouco auxiliará em sua formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A edição de livros de Aritmética pelas professoras do colégio São José das Irmãs Franciscanas, de São Leopoldo, no alvorecer da década de 80, no século XIX, em nível secundário, constitui-se um dos marcos no processo de instrução no RS para o ensino feminino. Pautado nos princípios norteadores da Ordem, objetivava-se, algo útil limitando a vida prática das meninas do colégio.

A partir do referencial da história cultural e da pesquisa histórica e de duas unidades de análise, aspectos pedagógicos e contextualização do conhecimento matemático, além dos Relatórios Anuais do Colégio N^a S^a da Conceição de 1885 a 1903, analisaram-se os livros, intitulados *Arithmética Elementar Prática: parte II e Arithmética Elementar Prática: parte III*, das Professoras do colégio São José utilizados pelos alunos do Colégio Conceição de 1885 a 1903.

A publicação de livros específicos para as alunas do Colégio São José, segundo Leite (2014), pode ter várias explicações: inicialmente o fato de haver pouco material em circulação; e num segundo momento, as tendências pedagógicas na Europa, onde essas autoras, todas Irmãs, tiveram sua formação. Outra explicação seria o seu uso até mesmo como instrumento de evangelização.

Os livros eram direcionados no ensino de Aritmética prático é útil para as alunas do Colégio São José. Já no Conceição, inicialmente, utilizados nos cursos preparatórios e posteriormente para o 1^o e para o 2^o ano Ginásial. As estratégias metodológicas utilizadas pelas autoras consistiam num primeiro momento apresentar a teoria, seguida de regras e procedimentos de resolução. Num segundo momento, exercícios de fixação desenvolvidos oralmente seguindo de uma coleção de exercícios repetitivos objetivando fixar a teoria. Finalizava-se com um grande número de situações problemas contextualizando o conteúdo trabalhado.

Nos livros observou-se um grande número de exercícios, o que nos leva a crer que o processo de repetição em sua resolução era a estratégia de ensino predominante utilizada pelas autoras para que as alunas fixassem os conteúdos estudados, além do cálculo mental a partir de situações-problema práticas do dia a dia dos alunos, caracterizando-se a metodologia de ensino empregada.

Ao trabalhar números inteiros, frações, potência e raízes, identificou-se um elevado número de exercícios de repetição para a memorização, de modo que as alunas dominassem bem as regras operacionais e os procedimentos de resolução (teoria). Já nos demais capítulos observaram-se muitas situações-problema práticos e contextualizados. Portanto, a proposta defendida pelas autoras consistia num ensino não limitado apenas na teoria e reprodução mecânica dos conteúdos propostos, mas a teoria deveria ser guiada pela prática. Para as autoras, era importante limitar os conteúdos ao mais necessário para a vida prática.

Esse estudo histórico sobre o Ensino da Aritmética presente nos livros das Irmãs Franciscanas, e utilizado no Colégio Conceição permitiu um adentramento na cultura escolar, em um lugar e em um tempo determinados, contribuindo assim para a História da Educação Matemática no RS.

DECLARAÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

S.L.M.B desenvolveu o referencial teórico, realizou as atividades de pesquisa, entrevistas e coleta de dados. A.B. supervisionou o projeto, guiou a coleta de dados e revisou o referencial teórico. Ambos os autores revisaram os dados coletados, discutiram os resultados para a redigirem a versão final do texto.

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DOS DADOS

Os dados que sustentam os resultados desse estudo histórico serão disponibilizados pelo autor correspondente, S.L.M.B. mediante solicitação razoável.

REFERÊNCIAS

- Bohnen, A; & Ullmann, R. A. (1989) *A Atividade dos Jesuítas de São Leopoldo*. São Leopoldo: Unisinos.
- Britto, S. L. M. (2016) *O ensino da aritmética nas escolas paroquiais católicas e no ginásio N^a S^a da Conceição de São Leopoldo nos séculos XIX e XX sob a óptica dos jesuítas*. Tese de Doutorado, Universidade Luterana do Brasil, ULBRA, Canoas.
- Chartier, R. (1990). *A História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel.
- Professoras do Colégio São José. (1890). *Arithmética Elementar Prática: Parte II*. 2^a ed. Porto Alegre: Franz Rath.
- Professoras do colégio São José. (1900). *Arithmética Elementar Prática: parte III*. 3^a ed. Porto Alegre: João Mayer Junior.
- Kreutz, L. (1994) *Material didático e currículo na escola teuto-brasileira*. Porto Alegre: Unisinos.
- Leite, L.O. (2014) *Os Jesuítas no Rio Grande do Sul*. Entrevista concedida a Silvio Luiz Martins Britto. Porto Alegre.
- Rabuske, A. (1998) *A Estrela do Conceição Leopoldense de 1869 a 1879*. São Leopoldo: Unisinos.
- Rambo, A. B. (1994) *A escola comunitária teuto-brasileira católica*. São Leopoldo: Unisinos.
- _____. (2013) *A Escola Paroquial e as escolas dos Jesuítas no sul do Brasil*. Entrevista concedida a Silvio Luiz Martins Britto. São Leopoldo.
- Relatório do Colégio N^a S^a da Conceição*. (1885). Porto Alegre: Estabelecimento Typographico de Gundlach & Comp.
- Schmitz, I. (2012) *A Ordem dos Jesuítas*. Entrevista concedida a Silvio Luiz Martins Britto. São Leopoldo.
- Valente, W. R. (2007). REVEMAT – Revista Eletrônica de Educação Matemática, *História da Educação Matemática: interrogações metodológicas*. UFSC, 2(2), 28-49.